

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

JANETE ELISABETH HUBNER

**“ROTA DAS CARROÇAS”: ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE UM CIRCUITO DE
TURISMO RURAL NA REGIÃO TURÍSTICA YUCUMÃ, RIO GRANDE DO SUL.**

**Três Passos
2013**

JANETE ELISABETH HUBNER

**“ROTA DAS CARROÇAS”: ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE UM CIRCUITO DE
TURISMO RURAL NA REGIÃO TURÍSTICA YUCUMÃ, RIO GRANDE DO SUL.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza

Co-orientador: Tutor M. Sc. Clarice Bastarz

Três Passos

2013

JANETE ELISABETH HUBNER

**“ROTA DAS CARROÇAS”: ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE UM CIRCUITO DE
TURISMO RURAL NA REGIÃO TURÍSTICA YUCUMÃ, RIO GRANDE DO SUL.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (**A**)

Prof(a). Dr(a). Marcelino de Souza
Orientador
UFRGS

Prof(a). Marlise R. Dal Forno
UFRGS

Prof(a). Dr(a). Eber Marzulo
UFRGS

Três Passos (RS), 27 de Junho de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Eduardo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me iluminar, me dar saúde e coragem.

Ao meu filho Eduardo, atualmente com oito anos de idade, que me mostra todos os dias a força que por vezes desconheço ter.

A minha família pela ajuda e incentivo.

Aos colegas do PLAGEDER: Liane, Roberto, Celso e Adriana, pela cumplicidade e apoio.

Aos colegas do Curso de Formação Integrante do Programa de Turismo Rural (SENAR) pelo apoio prestado.

A todos os professores e tutores do PLAGEDER que me auxiliaram para chegar até aqui.

À tutora presencial Lediane Schepp pelo apoio incondicional e a todos do Polo UAB Três Passos.

Aos orientadores Prof. Marcelino de Souza e Tutora Clarice Bastarz, pela paciência, interesse, prestatividade e orientação.

A UFRGS pela oportunidade de obter conhecimento em tão valorosa instituição.

A todos que colaboraram para minha formação;

Muito obrigada e que Deus os abençoe!

RESUMO

O turismo rural na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul já é pauta de longa data em discussões públicas graças ao potencial local existente, porém pouco explorado. Dentre outras propostas já apresentadas no decorrer do tempo encontra-se atualmente a “Rota das Carroças”, fomentada em curso de formação integrante do Programa de turismo rural e com a participação de instituições públicas. Neste sentido, o objetivo geral deste estudo foi analisar a criação de um circuito de turismo rural na Região Turística Yucumã, Rio Grande do Sul. Metodologicamente, os entrevistados foram selecionados a partir de sua participação no curso de “Formação Integrante do Programa de Turismo Rural”, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que teve início em junho de 2012 e término no mês de julho de 2013, no município de Três Passos. Deste curso participaram proprietários rurais e representantes de órgãos públicos interessados em trabalhar com a atividade de turismo rural e futuramente criar um roteiro turístico. Foram aplicadas entrevistas qualitativas semiestruturadas a 9 produtores rurais que participaram do curso de capacitação e a 3 representantes do poder público. Os resultados obtidos no estudo mostram que os participantes, em sua grande maioria, destacam o projeto como uma oportunidade importante de obter divulgação das atividades já existentes em suas propriedades, podendo obter ganhos econômicos e havendo a possibilidade de ampliar sua atividade, como também a interação com a população. Esta interação possibilita uma troca de experiências que pode colaborar para uma maior assertividade nas ações futuras, promovendo melhores condições às atividades já existentes e evitando, por consequência, uma eventual saída da atividade agropecuária. Conclui-se que a “Rota das Carroças” pode se apresentar como uma alternativa de consolidação destas ideias, mas requer um envolvimento da sociedade e a participação de setores públicos para sua implementação e perenidade.

Palavras-chave: desenvolvimento rural – turismo rural – políticas públicas

ABSTRACT

The rural tourism in Northwest Region of Rio Grande Do Sul has already been staff of long time in public discussions thanks to the local potential it has, but little explored. Among other proposes already presented during the time, it is nowadays the “Wains Route”, instigated in course of integral formation of Rural Tourism Program and with the participation of public institutions participation. In this meaning, the general goal of this study was to analyze the creation of a Rural tourism circuit in Yucuma Touristic Region, Rio Grande do Sul. Methodologically, the interviewed were selected through their participation in the course Integral Formation of Rural Tourism Program”, offered by National Service of Rural Learning (SENAR), which began in June of 2012 and finished in July of 2013, in Tres Passos city. Of this course participated rural owners and representatives of public institutions interested in working with rural tourism activity and in the future create a touristic route. It was applied qualitative interviews semi-structured to 9 rural farmers who participated of the capacitating course and to 3 representatives of public power. The results obtained in the study show that the participants, the most of them, detach the project as an important opportunity of divulgating the activities already existent in their proprieties, being able to obtain economical gains and having a possibility to expand their activity, as well as the interaction with the population. This interaction enables a change of experiences that can collaborate for a bigger assertiveness in the future actions, promoting better conditions to activities already existent and avoiding, by consequence, an eventual exit of agropecuary activity. It concluded that the “Wains Route” can present it as an alternative of consolidation of these ideas, but it requires an involving of the society and the participation of the public sectors for its implementation and eternity.

Keywords: Rural development - Rural tourism - public politics

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 DESENVOLVIMENTO RURAL DESAFIOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS	15
2.1.1 Pluriatividade das famílias rurais	17
2.2 TURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL	18
2.2.1 Roteiros Turísticos no Meio Rural	20
2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO RURAL	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4 RESULTADOS	27
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	27
4.1.1 Bom Progresso	29
4.1.2 Tenente Portela	30
4.1.3 Três Passos	31
4.2 MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVA DOS ENTREVISTADOS QUANTO A CRIAÇÃO DA “ROTA DAS CARROÇAS”	33
4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO RURAL NOS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES	39
5 CONCLUSÕES	42
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICES	47
ANEXOS	50

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	MAPA DA ROTA DO YUCUMÃ	28
FIGURA 2	FOTO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CELEIRO – BOM PROGRESSO (RS)	30
FIGURA 3	FOTO DA CASCATA EXISTENTE NO PARQUE DA AMIZADE – TENENTE PORTELA (RS)	31
FIGURA 4	JARDIM RUCKERT TAHL – TRÊS PASSOS (RS)	32
QUADRO 1	CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DAS PROPRIEDADE ENTREVISTADAS	33
QUADRO 2	CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES ENTREVISTADAS	34
QUADRO 3	MOTIVAÇÃO E EXPECTIVA QUANTO AO PROJETO ROTA DAS CARROÇAS	35
QUADRO 4	PLANOS PARA O TURISMO RURAL NAS PROPRIEDADES	37
QUADRO 5	ATUAÇÃO DO MUNICÍPIO AO APOIO DO TURISMO RURAL	38
QUADRO 6	CARACTERIZAÇÃO DOS REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO DOS MUNICÍPIOS	40
QUADRO 7	APOIO AO TURISMO RURAL E AO PROJETO ROTA DAS CARROÇAS	40

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE I	QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES DO CURSO DO SENAR	47
APÊNDICE II	QUESTIONÁRIO PARA REPRESENTANTES DOS MUNICÍPIOS ..	49

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I	ETEC – BOM PROGRESSO	50
ANEXO II	TRILHA ESSÊNCIA DA TERRA – TRÊS PASSOS	51
ANEXO III	JARDIM RÜCKERT – TAHL – TRÊS PASSOS	52
ANEXO IV	POUSADA FERNANDO BITTENCOURT ZUCHETTO – TRÊS PASSOS	53
ANEXO V	GALPÃO MAICÁ – TRÊS PASSOS	54
ANEXO VI	AGROINDÚSTRIA FAMILIAR GUERRA – TENENTE PORTELA ..	55
ANEXO VII	AGROINDÚSTRIA FAMILIAR FRANCESCHI – TENENTE PORTELA	56
ANEXO VIII	PARQUE DA AMIZADE – TENENTE PORTELA	57
ANEXO IX	AGROINDÚSTRIA FAMILIAR SCHEPP – TENENTE PORTELA	58

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento rural pode ser definido como o grande desafio para o crescimento dos municípios como um todo, principalmente em se tratando de municípios pequenos. É no meio rural que acontecem a maioria das atividades que embasam as atividades urbanas; promover desenvolvimento rural significa prover o desenvolvimento urbano. Várias são as inserções do poder público no meio rural buscando isto, entre eles podemos citar a promoção de assistência técnica, a promoção de serviços públicos subsidiados, a busca pela promoção de qualidade de vida aos habitantes com saúde, educação, etc., enfim, são várias as ações que são desempenhadas no meio rural; porém a grande maioria visa à produção agrícola como atividade fim. No entanto, há situações em que é necessária também uma diversificação, o turismo rural aparece como uma alternativa de desenvolvimento, que pode agregar valor à propriedade rural, trazendo benefícios econômicos e sociais aos que lá residem, bem como à comunidade como um todo.

A agropecuária embasa a atividade econômica dos municípios, ela fomenta as atividades industriais, ela promove uma série de atividades ligadas ao setor de serviços, é nela que se iniciam vários ciclos de produção. As atividades rurais são caracterizadas por um complexo rol de atividades que reúnem a utilização de recursos naturais, combinados com condições ambientais de clima e temperatura, que necessitam de diferentes tecnologias e de aporte de recursos financeiros, ou seja, no meio rural são diversas as variáveis que podem determinar o sucesso na atividade, podendo haver problemas que não são possíveis de ser controlados pelos seres humanos e que podem determinar o sucesso, ou o fracasso, da atividade. Há, portanto, uma necessidade de diversificação, para que o risco seja dissolvido entre as atividades que compõe o sistema de produção da propriedade rural, procurando dar constante viabilidade ao negócio, maximizando lucros e minimizando os riscos.

A região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente em função de sua origem histórica, tem sua economia baseada quase que em sua totalidade na atividade rural, as atividades voltadas à industrialização e serviços. Embora importantes para alguns municípios, a indústria não é expressiva para a região como um todo. Esta realidade apresenta duas versões distintas de possibilidades de ganho, se por um lado há considerável conhecimento técnico nas atividades rurais por parte dos produtores, há, por outro lado, uma dependência quase que total de um bom desempenho nas safras, ficando a economia regional muitas vezes à mercê de fatores climáticos, econômicos e políticos que podem modificar o resultado

econômico das atividades e comprometer a rentabilidade e, por vezes, até a viabilidade das atividades rurais.

A região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, habitada primordialmente por indígenas, lusos e caboclos, foi colonizada por imigrantes das colônias velhas a partir de 1890. Buscavam novas terras para exploração agrícola utilizando um modo de divisão familiar do trabalho, orientado para a obtenção da propriedade da terra, mesclado com atividades de subsistência (PEREIRA, 2010, p. 1).

A inserção de alternativas econômicas na região se faz importante para fazer frente a este problema anteriormente posto, a região tem potencial turístico, mas ainda pouco explorado. No princípio a região foi considerada celeiro de grãos do estado do Rio Grande do Sul e atualmente destaca-se na suinocultura e bovinocultura de leite; isto pode até ser um dos motivos para que o turismo não tenha sido tratado como alternativa de desenvolvimento social e agregador de renda, e tenha ficado “de lado”.

Muito embora o assunto turismo já venha sendo discutido na região como uma alternativa de desenvolvimento, ultimamente o assunto “turismo rural” tem sido pautado com maior ênfase por empreendedores, educadores e poder público, com a realização de seminários, reuniões e cursos sobre o turismo. Buscando, com estas iniciativas, a médio e longo prazo, que o turismo regional seja reconhecido estadual, nacional e internacionalmente e assim trazer renda para as propriedades envolvidas com a venda de produtos nas agroindústrias, serviços de gastronomia, venda de produtos coloniais e artesanais.

Diante da falta de opção turística na Região Yucumã, sendo a princípio o Salto Yucumã o único ponto turístico da região promovido na mídia, o turista que visita a região e deseja conhecer as peculiaridades locais não encontra a sua disposição um roteiro e/ou informações do que poderá visitar na região. Até mesmo a própria população local desconhece suas potencialidades turísticas.

Baseando-se em Gehlen (1988, p. 39) e Ruschel (1980, p. 88), o Salto do Yucumã, mundialmente conhecido como o maior salto longitudinal do mundo, localiza-se no município de Derrubadas (RS), distante 498 km da capital Porto Alegre, encontra-se no Parque Florestal do Turvo, que é, por sua vez, o parque mais antigo do Estado do Rio Grande do Sul, criado em 1947 no governo do Presidente Eurico Gaspar Dutra, o parque possui área de 17.491 mil hectares, tendo rica diversidade de fauna e flora. O nome Yucumã tem origem no dialeto indígena e tem, segundo estudiosos, divergência quanto ao seu significado, alguns dizem

significar: “lugar onde o rio é tragado”, para outros: “o grande bramidor”¹, e para os índios, no idioma Guarani, a *Yucumán* significa “Salto Grande”. O salto tem 1.800 metros de extensão com quedas de água que podem chegar a 12 metros de altura, que impressionam os visitantes por sua beleza.

A Rota das Carroças apresenta-se como uma nova proposta de divulgação turística da região. É formada por um grupo de empreendedores constituído por agricultores, proprietários de agroindústrias familiares, artesãos e servidores públicos dispostos a colaborar e a “abrir as portas” de suas propriedades no intuito de divulgar o turismo rural na 10ª Região Turística do Estado do Rio Grande do Sul.

A questão que se levanta quando a viabilidade deste empreendimento é: há potencial para a introdução do turismo rural como alternativa de desenvolvimento na Região Turística Yucumã? Identificam-se potencialidades de natureza cultural e natural na região que poderiam ser utilizados como atrativos turísticos, no entanto, o desafio para a concretização deste projeto pode estar na conscientização da comunidade da utilização do turismo como fonte de desenvolvimento e na viabilidade técnica e estrutural dos agentes públicos e privados, envolvidos no turismo rural.

Embora o projeto seja embrionário, ele já conta com o envolvimento de empreendedores dos municípios de Bom Progresso, Três Passos e Tenente Portela, todos pertencentes à Região Turística Yucumã.

Diante desta problemática se lança o seguinte objetivo geral: “analisar a criação de um circuito de turismo rural na Região Turística Yucumã, Rio Grande do Sul”. Sendo os específicos:

- Identificar a motivação dos produtores em formar um roteiro turístico;
- Verificar as expectativas dos produtores em relação às políticas públicas de apoio ao turismo rural;
- Verificar a existência de políticas públicas a nível municipal para apoio ao circuito.

No intuito de alcançarmos os objetivos propostos anteriormente, a presente produção acadêmica apresentará, num primeiro momento um referencial teórico afim de apresentar alguns conceitos sobre os diferentes fatores e agentes envolvidos nesta área, suas características, importâncias e fundamentos, a fim de se poder formar um conceito mais claro de como estes agentes e fatores se inter-relacionam para a promoção de ações sociais.

¹ Bramido, segundo o dicionário Soares Amora significa: 1. Rugido (de feras, do mar, etc.); 2. Estampido; 3. Voz ameaçadora.

Posteriormente apresentar-se-á a metodologia utilizada para a pesquisa, afim de que se possa mais bem entender de que forma os dados foram coletados e por fim os resultados que a pesquisa apresentou, utilizando-se os números por esta apresentada e, baseando-se nos conceitos apresentados no referencial, a interpretação destes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O julgamento do pesquisador acerca das percepções que ele tem durante a realização da sua pesquisa é baseada nos conceitos por ele absorvidos em suas experiências, tanto acadêmicas como de vida. Diante desta concepção a formação de um bom referencial é importante para que a pesquisa obtenha também bons resultados e possa contribuir para o avanço do conhecimento proporcionando um avanço a aqueles que participaram dela e à sociedade como um todo.

A procura constante pelo desenvolvimento no meio rural já é estudo em várias outras produções acadêmicas. Este estudo procurará apresentar o turismo como mais uma alternativa para este fim, diante disto buscar-se-á, baseados em obras literárias (físicas e virtuais), desenvolver um conceito sobre o que é este desenvolvimento rural, o que é turismo rural e como este pode colaborar neste desenvolvimento e, também, da responsabilidade do poder público, desenvolvendo políticas que visem sua promoção.

2.1 DESENVOLVIMENTO RURAL, DESAFIOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

As transformações socioeconômicas e ambientais são reflexos dos impactos causados pela agricultura, sendo elas as principais responsáveis pelas mudanças do cenário rural e urbano, pelo surgimento dos movimentos sociais, evolução do sistema agrário, o aumento de diversidades de ocupações e atividades, que variam entre agrícolas e não agrícolas. Graziano da Silva destaca que:

O espaço rural não mais pode ser pensado apenas como lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão de obra. Além de ele poder oferecer ar, água, turismo, lazer, bens de saúde, possibilitando a gestão multi-propósito do espaço rural, oferece a possibilidade de, no espaço local-regional, combinar postos de trabalho com pequenas e médias empresas. (SILVA, 2002, p. 28).

Na atualidade as questões ambientais e sociais estão em conjunto com a questão econômica na estruturação de projetos para o desenvolvimento das comunidades, e este deve estar aliado ao bem estar das populações locais e a sustentabilidade como garantia da conservação dos recursos para gerações futuras. O grande desafio, em se tratando de desenvolvimento sustentável, acaba sendo conciliar os interesses dos grupos que compõem uma sociedade, uma vez que promover condições que agradem os diferentes interesses, conciliando-os e tornando harmônicos, pode ser um grande entrave. Um trabalho prévio, que

conscientize a comunidade envolvida, construindo conceitos que partam dela mesma, é uma alternativa bastante interessante para que as ações que forem posteriormente tomadas na realização do projeto tenham o êxito necessário e a adesão da maioria, inclusive daqueles que não possuam uma participação tão direta, ou que não irão usufruir diretamente dos benefícios que resultarão conforme Supra in Soglio:

O importante é refletir e agir na busca do fortalecimento das comunidades locais, da consolidação da equidade de gênero, da possibilidade de os jovens permanecerem no campo, do acesso de todos aos direitos humanos relativos à alimentação e outros, da produção agrícola sem uso de agrotóxicos e de insumos exógenos, do fortalecimento de um comércio justo, enfim, da valorização dos saberes dos ancestrais, num diálogo aberto entre as gerações e entre os diversos grupos. (SUPRA in SOGLIO, 2009, p. 67).

Em 1987 a Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento da Assembleia Geral das Nações Unidas produziu o relatório “Nosso Futuro Comum”. Nele destaca-se o conceito de desenvolvimento sustentável, definido como: “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”.

Segundo Schneider (2003), a implementação de programas de desenvolvimento seriam capazes de transformar o sistema de produção e as instituições ligadas ao meio rural, ampliando o conceito atual de que o rural é somente a agricultura e poderia valorizar a heterogeneidade deste meio, podendo desenvolver capacitações e promover um desenvolvimento endógeno, além de poder, também, fomentar iniciativas de geração de trabalho e renda; porém há a necessidade de uma nova forma de relacionamento entre o Estado e a sociedade, para que estes possam atuar de forma combinada se complementando, visando o combate às desigualdades sociais existentes, à pobreza rural e urbana, a incrementação de tecnologias e a capacitação constante dos agentes envolvidos.

O desenvolvimento sustentável, para Veiga (1998, p. 11), é “um processo sistêmico mediante o qual uma economia consegue simultaneamente crescer, reduzir desigualdades sociais e preservar o meio ambiente”, ou seja, fácil de falar, mas difícil de conseguir.

O desafio posto atualmente quando se trata de utilizar os recursos naturais é torná-los perenes. Vê-se degradação ambiental no tempo recente, grande parte motivada pela Revolução Verde, que, se por um lado trouxe significativos avanços econômicos e tecnológicos ao meio rural, por outro representou uma grande ameaça à utilização dos recursos naturais no médio e longo prazo. Em se tratando de turismo rural, não é diferente, embora o uso de produtos químicos praticamente não seja utilizado, problemas com poluição,

comprometimento com nascentes de água e até mesmo mudanças na paisagem podem ser diretamente relacionadas à exploração turística não planejada. Há, portanto, a necessidade de um uso regrado, que promova tanto o objetivo que se propõe (turismo), mas também uma proteção para que as belezas naturais sejam permanentes e possam ser exploradas também pelas gerações futuras.

Agregar renda ao meio rural, preservando o meio ambiente e desenvolvendo uma nova atividade requer dinamismo e vontade de fazer por parte dos envolvidos, esta adaptação ao novo, ao constante aprendizado e ao dinamismo que é atividade rural em propriedades de pequeno porte, já uma característica intrínseca do produtor rural, o que é muito importante para que novas alternativas de renda sejam implementadas neste meio e tenham uma boa resposta no curto e médio prazo.

2.1.1 Pluriatividade das famílias rurais

A pluriatividade pode garantir a permanência das famílias no meio rural. A pluriatividade pode ser vista nas poliatividades desenvolvidas pelos agricultores, que por vezes exercem trabalhos relacionados à manutenção de máquinas e equipamentos, atividades de controle econômico e contábil, habilidades na composição de rações, adubos, entre outros, estas características são bastante comuns representam uma economia na propriedade podendo, por vezes, até gerar renda extra.

Conforme Pires *et al*:

É o exercício de mais de uma atividade, não somente como forma de agregar valor ao produto, como no caso das agroindústrias, mas também de buscar diferentes tipos de renda através de outras atividades econômicas, que é a diversificação da produção primária, ou produção de diversas culturas, sendo uma produção relativamente pequena de cada cultura. Este tipo de produção possibilita ao produtor renda provinda de varias culturas, sabe-se que não conseguiria sustentar-se apenas com uma, mas sim com o conjunto todo. É relevante a produção diversificada, já que ocorrendo quebra em uma produção causada por fatores climáticos, por exemplo, as outras produções podem sustentar a família, ou seja, o produtor não depende única e exclusivamente de uma renda. (PIRES *et al*, s.d.).

Diante desta premissa, pode-se perceber que o turismo também pode ser incorporado como opção de renda na propriedade. Para Schneider:

...a pluriatividade aparece como resposta a determinadas políticas de desenvolvimento rural, que estimulam atividades não-agrícolas no meio rural tais como o turismo, as pequenas e médias indústrias, a preservação ambiental, entre outras. (SCHNEIDER, 2009, p.13)

O turismo é utilizado como alternativa de promoção de desenvolvimento pelo poder público não só nos casos em que há presença de belezas que podem ser exploradas para tal, em outros casos o poder público, através de políticas públicas voltadas para o turismo, procura fazer frente ao abandono de áreas rurais marginalizadas pelo modelo produtivo e econômico existente, bem como uma alternativa para a recuperação de áreas já desgastadas ou, também, como alternativa à redução de impactos ambientais a que estariam sujeitos as propriedades e as pessoas daquela região. Ainda Schneider ressalta que:

São políticas que visam gerar empregos, estimular a diversificação das rendas e oferecer alternativas econômicas aos agricultores que não sejam exclusivamente ligadas ao aumento da produção, fazendo com que possam reanimar as regiões desfavorecidas ou pouco competitivas. (SCHNEIDER, 2009, p.13)

Assim sendo, a característica de pluriatividade, intrínseca à atividade rural familiar, pode ser vista como um diferencial competitivo e também como um fator que colabora com a permanência do homem no campo, trazendo-lhe ganhos econômicos e colaborando com sua reprodução social. Além disto, esta disponibilidade à execução de diferentes atividades desenvolve nas pessoas uma predisposição ao novo, fazendo com que a implantação de novas alternativas, fomentadas em meios externos ou endógena da comunidade, tenham maiores possibilidades de lograr êxito.

2.2 TURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Segundo as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004, p. 6)

Baseando-se no documento publicado pelo Ministério do Turismo, Turismo Rural: Orientações Básicas (2008), a conceituação de turismo rural fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade. Com base nesses aspectos e nas contribuições dos parceiros e da área acadêmica em todo o País, define-se “Turismo Rural como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. (2008, p. 19).

Baseando-se em Zimmermann (1996), o turismo rural tem um diferencial dos outros tipos de turismo, pois o seu “consumidor”, o turista, tem interesse em conhecer o estilo de vida no campo. O turismo rural tem sua potencialidade diretamente atrelada às belezas naturais e ao patrimônio cultural dos habitantes locais. O turismo também proporciona um desenvolvimento sustentável respeitando o tripé do desenvolvimento ambiental, social e econômico de forma que os maiores benefícios são desfrutados pela comunidade local, objeto dos projetos de desenvolvimento.

Conseqüentemente, a estrutura da sociedade brasileira no que toca às relações rurais e urbanas vai adquirindo um novo formato, com a inversão da dominação do urbano pelo rural. Assim, enquanto a cidade ganha prestígio e status, o campo passava a ser visto como um lugar atrasado, isolado e decadente. (SOUZA, 2012, p. 3).

Conforme Grupo Gestor de Turismo Rural (2011, p. 2):

A variedade das paisagens interiores, o esplendor do pampa, os caminhos da colônia, a riqueza arquitetônica, a marca das imigrações, as lidas campeiras, o folclore, o artesanato, a hospitalidade gaúcha, a diversidade da gastronomia, o chimarrão, os hábitos e estilos de vida preservados. (GRUPO GESTOR DE TURISMO RURAL, <http://turismodelavras.blogspot.com.br>).

Diante da citação anterior, a identidade de um povo está em seus costumes. Música, dança, artesanato, culinária, entre outros, são elementos que compõem esta identidade, estas por sua vez, desempenham um papel importante na autoestima das pessoas. Todas as sociedades possuem uma história, e seus costumes estão relacionados ao relevo, clima, religião, atividades econômicas e sociais, e de onde seus primeiros representantes migraram. A possibilidade de utilizar estas características locais como atração de turismo pode desempenhar um papel tanto educativo, preservando a cultura local e desenvolvendo nas novas gerações o orgulho de ser daquele lugar, como também desempenhar um papel econômico, oferecendo aos visitantes a oportunidade de desfrutar de comidas típicas, conhecer e experimentar este modo de viver.

Busca-se, através do turismo rural que o turista participe das diferentes atividades agropecuárias desenvolvidas neste espaço, quer como lazer, quer como aprendizado. Há necessidade de adequações com o alojamento da sede que deve ser adaptada para receber visitantes, ou com a construção de edificações apropriadas para este fim (pousadas).

Também para Graziano da Silva et al., o turismo em espaço rural compreende:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo

rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não. (SILVA et al., 1998, p.14).

Ainda baseando-se em Graziano da Silva (1988), a ideia do novo, de experimentar o diferente, aquilo que não faz parte do cotidiano, é o que move o turista a visitar um local. Nesta premissa explorar o rural como atração turística representa colocar o visitante em contato com as atividades e com os locais que fazem parte do dia-a-dia de quem vive no campo.

Baseando-se nos conceitos apresentados no documento Turismo Rural: orientações básicas (2008), os interesses do turismo no meio rural deve, obrigatoriamente, estar em harmonia com os interesses da comunidade local, do turismo propriamente dito e com o meio ambiente. Desta forma buscar-se-á a sustentabilidade da atividade, em que há geração de renda, há inovação e há, também, conservação do patrimônio ambiental. Além destes objetivos a serem buscados no turismo rural há, também, a busca da preservação de métodos de produção agropecuários, que em muitos casos está se perdendo em função de mudanças tecnológicas implantadas no meio rural, principalmente motivados pela mecanização agrícola. Se por um lado o turismo rural procura propagar uma nova cultura àqueles que visitam, ele faz, também, com que os anfitriões sofram influências daqueles que os visitam. As atividades que são necessárias para a promoção de visitas são várias e requerem dedicação e priorização por parte das pessoas, há, com isto, uma disputa entre a atividade fim da propriedade rural, que pode ser a agricultura ou pecuária, ou ambas, para uma atividade diferenciada. Diante disto, faz-se necessário uma organização das visitas para que esta nova atividade possa ser um agregador de valor à atividade rural e possa, também, serem atraentes aos visitantes.

2.2.1 Roteiros Turísticos no Meio Rural

As diversidades existentes, mesmo entre municípios pequenos de uma região, como é o caso em questão, descreve uma diversidade cultural que apresenta diferentes oportunidades a serem exploradas, tanto na área da arquitetura, culinária e de apresentações artísticas.

Baseando-se no documento Roteirização Turística (MINISTERIO DO TURISMO, 2007), é necessária a classificação dos atrativos turísticos conforme suas características gerais, a fim de que se possa fazer uma programação de visitas formando um roteiro turístico, ou seja, através de uma programação pré-determinada oferecer ao turista, de forma organizada,

opções de visitas, detalhando as atrações lá existentes a fim de tornar mais interessante e mais intensa a observação e a interação do turista, além de proporcionar ao visitante a tranquilidade de ter comprado tudo o que deseja (transporte, hospedagem, alimentação, passeios, guias), devendo se preocupar apenas com as despesas extras (bebidas, telefonemas, etc...).

Os roteiros turísticos procuram intercalar diferentes atrações procurando uma sincronização do espaço-tempo, bens e serviços, ou seja, a combinação de fatores ligados ao espaço geográfico (aonde se quer ir), tempos de duração dos deslocamentos (entre os lugares), o tipo de atrativo a ser visitado e os serviços que são oferecidos (hospedagem, alimentação, etc.). Segundo Bahl:

Essa sincronização ocorre a partir da combinação de fatores vinculados ao espaço geográfico a ser abrangido ou percorrido; aos tempos de duração dos deslocamentos e o necessário em cada destinação, bem como ao disponível pelos potenciais participantes para usufruto de uma programação turística; ao tipo de atrativos a serem visitados e aos serviços associados (transporte, hospedagem, alimentação, entre outros). (BAHL, 2011, p. 29)

É notória a complexidade da implantação desta nova alternativa de renda no meio rural, sendo necessária, além da participação de diferentes agentes da comunidade, a implementação de ações públicas que visem de forma planejada e organizada, para que sejam criadas as condições necessárias para sua implementação. É necessário, portanto, um conjunto de regulamentações, regras e objetivos de desenvolvimento para que sejam tomadas decisões individuais e coletivas que venham contribuir diretamente para o desenvolvimento do turismo e as atividades de um roteiro turístico. Segundo Hens *in* Souza:

A política pública para o turismo é a melhor alternativa para planejar a atividade turística de forma coerente com respeito ao desenvolvimento das comunidades locais em relação ao crescimento econômico de todos os agentes envolvidos, todavia, devem ser coordenados com as demais políticas setoriais. (HENS *in* SOUZA, 2011, p.107)

A organização do que apresentar ao turista, fazendo a correta divulgação destes pontos, o ordenamento das visitas a estes espaços organizando-o através de um roteiro que obedeça a uma sequência espaço-tempo são ações imprescindíveis para o sucesso de um projeto de turismo, porém este enlace de ações requer o envolvimento da comunidade e a necessidade de investimentos, neste campo o poder público tem fundamental importância, pois através de ações (políticas pública) pode fomentar ações e investimentos para que os projetos tenham êxito.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO RURAL

A política pública é muito mais do que os governantes fazem. Uma política é um plano de ação para guiar ou influenciar decisões, ações e outros assuntos. As políticas são desenvolvidas como ferramentas para administradores a fim de alcançar claramente objetivos políticos, gerenciais, financeiros e administrativos identificados. O termo pode ser aplicado a indivíduos, grupos, organizações do setor público e privado. O processo político inclui a identificação de alternativas e as escolhas daquelas que terão impactos mais positivos.

Constata-se que em matéria de turismo rural, não são ordenadas e são ainda pouco desenvolvidas. São desenvolvidas atividades não regulamentadas, há informações e comunicação ineficiente, pouco incentivo ao turismo rural, pouca articulação institucional visando fomentar o turismo no campo, além de estrutura física, pessoal e formação muito deficitária para dar suporte à atividade turística. Há, em outras palavras, uma grande lacuna a ser preenchida neste meio, em que a participação do poder público é deveras importante, mas que tem, por outro lado, ser acionada pela população local, pois a participação de todos os atores sociais é imprescindível para a realização deste projeto. Conforme Dal Soglio:

As políticas de apoio à agricultura familiar devem contemplar também as atividades não-agrícolas (agroindústrias, turismo rural), atividades com potencial de geração de renda e ocupação, bem como priorizar investimentos públicos que garantam serviços de pesquisa, assistência técnica, extensão rural e outros, sempre comprometidos com a sustentabilidade. Sem dúvida, a agricultura familiar possui um potencial considerável como alternativa à soberania alimentar brasileira, mas requer, como já se destacou, que ela seja apoiada por um conjunto de iniciativas e políticas de fortalecimento. (DAL SOGLIO, 2009, p.125)

Baseando-se na citação anterior, a política pública é, em última análise, ações que buscam o atendimento de uma necessidade ou anseio que a própria comunidade definiu como importante, ou seja, o que o poder público proporcionar tanto em serviços, obras ou atividades é (ou deveria ser) o que a sociedade definiu como importante e representa uma necessidade da maioria. Em se tratando de turismo, acredita-se que o poder público tem uma grande importância no desenvolvimento das ações, nas mais diversas áreas da sociedade, para que possa acontecer o turismo rural; contudo, há, primeiramente, que haver uma conscientização da própria sociedade de que o turismo é importante, senão o poder público, mesmo que desempenhe estas ações, não irá atender o que a sociedade quer.

Entre os principais financiadores de iniciativas voltadas ao turismo está o Governo Federal, que através do Ministério do Desenvolvimento Agrário em parceria com o Ministério

do Turismo, utilizando linha de crédito integrante do PRONAF (Programa Nacional da Agricultura Familiar) financia projetos individuais e coletivos voltados ao turismo. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do país. (<http://www.mda.gov.br>, 2013)

Acredita-se que, em se tratando de políticas públicas, o primeiro passo a ser dado deve estar diretamente ligado à educação e conscientização, para que as pessoas entendam o que a comunidade quer e precisa, e possa definir, de forma consciente e segura, as necessidades que sua localidade precisa.

No Brasil, as primeiras iniciativas para a implantação de projetos de turismo rural aconteceram em Lages (SC), em 1986, ficando esta cidade conhecida como a capital nacional de turismo rural. Foi a partir deste momento que o turismo rural começou a ser implantado em diversas regiões do país, com diferentes características (ZIMMERMANN, 1996, p. 21).

O turismo, quando planejado, é uma atividade que beneficia grande parte da população, resgata a cultura, preserva os patrimônios locais, aumenta a oferta de empregos tanto na área rural como na cidade. Para isso é necessário que o turismo aconteça partindo de um planejamento prévio, com projetos que tenham uma gestão de objetivos a serem seguidos. Através de leituras, pesquisas e conversas com pessoas envolvidas tem-se verificado que o turismo rural é um projeto desafiador e possui grandes dificuldades, há a necessidade do envolvimento de várias organizações e haver a ciência de que as atividades que serão desempenhadas para sustentar a atividade de turismo rural devem estar em harmonia com os interesses de todos os envolvidos.

Baseando-se em Souza (s.d.), se por um lado o turismo rural se propõe a ser um complemento de renda ele pode se tornar uma atividade onerosa e pode trazer prejuízos aos seus idealizadores. Há a necessidade inerente de planejamento, há a necessidade de organização de atividades e de disponibilização de mão-de-obra para que as atividades da propriedade aconteçam, dentro de uma conformidade que atenda tanto os interesses das atividades agropecuárias quanto às de turismo, trazendo satisfação e retornos financeiros e sociais aos seus idealizadores.

...vale destacar que o propósito é destacar como o turismo rural se exprime como um tipo de pluriatividade particular e se reveste de uma grande importância para pensarmos nas noções de desenvolvimento rural e de multifuncionalidade dos espaços rurais. (SOUZA, 2012, p. 1)

O uso consciente dos recursos naturais também deve ser um ponto a ser analisado e planejado. Ambientes antes que não eram utilizados por seres humanos (em alguns casos) passarão a ser ocupados esporadicamente por pessoas, trazendo, com isto, mudanças de comportamento em animais silvestres, possibilidade de ser depositados lixos, enfim, haverá mudanças ambientais que podem, se não corretamente conduzidas, representar ameaças ambientais.

Baseado em Cyrilo (2005, p. 5), para uma análise do potencial turístico dos municípios brasileiros podemos considerar tantos os atrativos naturais como os culturais. O fato de essas atividades dependerem diretamente dos hídricos ou da flora (no caso atrativo natural) reforça a necessidade de políticas locais para a preservação da sua qualidade, integrando tanto as de controle ambiental das atividades produtivas como aquelas de esgoto, de educação ambiental das atividades e de conservação e recuperação das matas ciliares.

É o Estado (ente público municipal, estadual ou união) que detêm na atualidade a capacidade do “fazer acontecer”, é este quem representa os anseios da sociedade, é este quem pode tanto fomentar como restringir ações e projetos na comunidade, mas é ele, também, que é formado por integrantes da sociedade, que regram sua atuação e definem seu posicionamento. Baseados neste envolvimento todo, podemos entender que as políticas públicas provenientes deste Estado devem estar baseadas no que a sociedade entende como sendo importante para ela, em se tratando especificamente de turismo no meio rural, o envolvimento primeiro da comunidade é importante para que as políticas públicas que possam ser mais assertivas e os recursos, tanto humanos como financeiros, ali dispendidos sejam bem aplicados e ofereçam um resultado satisfatório a todos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para analisar a criação de um circuito turístico rural na região turística do Yucumã, foi realizada pesquisa de caráter qualitativo nas diferentes etapas do estudo. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por explicar o porquê das coisas, sem basear sua análise em dados quantitativos, mas em descrever os motivos dos fenômenos de maneira descritiva e indutiva. Para Silveira, (2009, p. 31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

Procurou-se descrever os fenômenos, compreender seus motivos e explicá-los. Por ser uma pesquisa subjetiva, através da percepção, o investigador interpreta os dados. Com a interação imparcial e responsável com o objeto de estudo, surge o processo de investigação exprimindo a realidade baseada nos dados coletados.

As informações necessárias para identificar a *motivação dos produtores em formar um roteiro turístico*, assim como *para verificar as expectativas dos produtores em relação às políticas públicas de apoio ao turismo rural* foram coletadas através de um roteiro de entrevistas semiestruturado, ou seja, as perguntas foram feitas baseando-se num roteiro de questionamentos, com perguntas abertas (dificultando a possibilidade do entrevistado responder somente com um “sim” ou “não”), o intuito foi de fazer com que o entrevistado falasse mais livremente. As perguntas foram elaboradas com o objetivo de extrair dos entrevistados os motivos que os levaram a se interessar pela formação de um roteiro de turismo rural e que tipo de apoio eles esperam das políticas públicas do setor (vide Apêndice 1, p. 42). Este questionário foi aplicado no período compreendido entre o dia 20/04 à 25/04/2013.

Os entrevistados, num total de nove, foram selecionados a partir da participação no curso de “Formação Integrante do Programa de Turismo Rural”, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que teve início em junho de 2012 e término programado para o mês de julho de 2013, no município de Três Passos. Deste curso participaram representantes de órgãos públicos e proprietários rurais interessados em trabalhar com a atividade de turismo rural, no intuito de futuramente criar um roteiro turístico.

A *existência de políticas públicas a nível municipal para apoio ao circuito* foi verificada através de entrevistas semiestruturadas, num total de três, com representantes dos órgãos de administração pública municipal, responsáveis pela pasta do Turismo. As perguntas possuíram o intuito de extrair do entrevistado os tipos de apoio disponíveis aos produtores

rurais que gostariam de inserir a atividade de turismo rural em sua propriedade ou em formar um circuito turístico (vide Apêndice 2, p. 44).

Os dados obtidos nas entrevistas foram tabelados, e a análise foi feita baseada no número obtido de respostas iguais (ou semelhantes) bem como na amplitude das respostas, procurando obter maiores informações sobre os diferentes pontos de vista sobre o assunto abordado pelos entrevistados, bem como do universo de possibilidades a serem exploradas, das necessidades de investimento, além das deficiências existentes para a realização do projeto.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde está localizada a Região Turística do Yucumã, teve sua expansão colonizatória nas primeiras décadas do século XX, quando colonos principalmente das etnias alemãs e italianas, em busca de terras férteis para o plantio migram para a região. A agricultura tornou-se a base econômica da região.

O turismo não teve espaço na região mesmo que em algumas épocas fosse lembrado como fator de desenvolvimento. Conforme Ruschel (1980):

...até a presente data, o Salto do Yucumã está liberado à visitação pública, porém não existe uma exploração turística a altura, de que é merecedora essa beleza natural, para desalento dos portelenses. Tem-se esperanças, que com a vinda do Secretário do Turismo, Desporto e Cultura, por ocasião do Jubileu de Prata do Município, este inclua Tenente Portela aos demais terminais turísticos do Estado. (RUSCHEL, 1980, p. 88)

Graffitti (2004) salienta que:

A preocupação atual que envolve prefeitos e comunidade regional é a necessidade de atrair turista já que as belezas desta terra são muitas, fazendo com que a região celeiro afirme-se no cenário turístico nacional e internacional, permitindo que se acrescente mais uma fonte geradora de divisas para as economias municipais. Bem servida de rios, riachos, cascatas, quedas d'água e o grande salto do Yucumã, a região reúne condições ótimas para tornar-se um importante polo turístico. Para organizar as políticas voltadas ao turismo regional surgiu no verão de 97/98 uma parceria entre as prefeituras de Três Passos e Derrubadas caracterizando o primeiro movimento na formação da Rota do Yucumã. (Graffitti, 2004, p. 173)

Baseados em dados da Secretaria Estadual do Turismo (SETUR) (2013, s.d.), a Região Turística do Yucumã, que localiza-se na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta características que possibilitam uma exploração muito grande em se tratando de fauna e flora, motivada por suas características geográficas, estar presente entre as depressões das encostas do Rio Uruguai e os campos gerais. Sua população é de descendentes de diversas etnias, o que proporciona, também, grande riqueza cultural que pode ser explorada tanto em características econômicas como também na área de turismo.

Figura 1 – Mapa da Rota do Yucumã



<http://www.turismoyucuma.com.br/mapa.php>

De acordo com SETUR (2013):

Tradicionalmente agrícola, a região vem apostando em novas formas de desenvolvimento, especialmente na área do turismo, desde 1998, quando foi constituído o Consórcio Rota do Yucumã, pessoa jurídica de direito público, que tem como objetivo principal promover a conscientização e a educação para o desenvolvimento do turismo sustentável junto à comunidade local. (SETUR (2013, s.d.)

Ainda baseando-se em SETUR (2013, s.d.), o Parque Estadual do Turvo, primeiro parque criado no Rio Grande do Sul (1947) tem em seu território uma grande riqueza em se tratando de fauna e flora, é considerado o último reduto da onça-pintada, além de abrigar outros animais ameaçados de extinção, como o puma, a anta e o cateto. Como principal ponto turístico a região apresenta o Salto do Yucumã, localizado no Parque Estadual do Turvo, no

Rio Uruguai, divisa nacional entre o Brasil e Argentina; atração que é mundialmente conhecida como o maior salto longitudinal do mundo e é, também, considerado uma das sete maravilhas do Estado do Rio Grande do Sul.

A Rota das Carroças, objeto deste estudo, tem atualmente três municípios que fazem parte, municípios estes integrantes, também, da Rota do Yucumã: Bom Progresso, Tenente Portela e Três Passos, e que serão descritos na sequência do texto.

4.1.1 Bom Progresso

Baseados em dados da Federação da Associação dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), da Fundação de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (FEE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Bom Progresso é um dos mais novos municípios da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Teve sua emancipação político-administrativa na data de 20/03/1992, (Lei nº 9567), dista 449 km da capital do Estado, possui área territorial de 88.741km², com população de 2.328 habitantes (Censo IBGE de 2010), sendo 50,7% residentes em área rural e 49,3% em área urbana, tem seu bioma característico da Mata Atlântica e economia baseada na agropecuária com propriedades de pequeno a médio porte.

De acordo com o site da Associação dos Municípios da Região Ceileiro – AMUCELEIRO (2013):

Somente na década de 1940 lá passaram a se instalar colonizadores provenientes de outras regiões principalmente da chamada colônia velha. Inicialmente chamada Boca da Picada era passagem obrigatória para quem seguia para Três Passos – a então chamada Colônia Militar do Alto Uruguai. Localizada em terra fértil com grandes reservas naturais a pequena comunidade prosperou rapidamente o que motivou o topônimo Bom Progresso. Com uma agropecuária forte e uma indústria ervateira significativa além de outras fontes de renda a Vila continuou a crescer auxiliada pela sua localização geográfica junto a BR-468 o que auxiliou no escoamento da produção. Na década de 1980 nasceu o sentimento emancipacionista que por razões diversas não logrou êxito sendo retomado em 1990 quando apesar de resistências isoladas principalmente por parte do Município de Três Passos obteve sua autonomia político-administrativa. (<http://www.amuceleiro.com.br>, 2013, s.d.)

Figura 2 – Foto da Escola Técnica Estadual Celeiro – Bom Progresso (RS)



Fonte: autora, 2013.

No município localiza-se a Escola Técnica Estadual Celeiro, uma instituição pública estadual que possui como objetivo a formação de mão-de-obra voltada à assistência técnica no meio rural, com foco nas características existentes das propriedades da região, instituição esta que possui grande importância para o desenvolvimento não só do município de Bom Progresso, mas também de toda a região, sendo, inclusive, parceira no projeto Rota das Carroças.

4.1.2 Tenente Portela

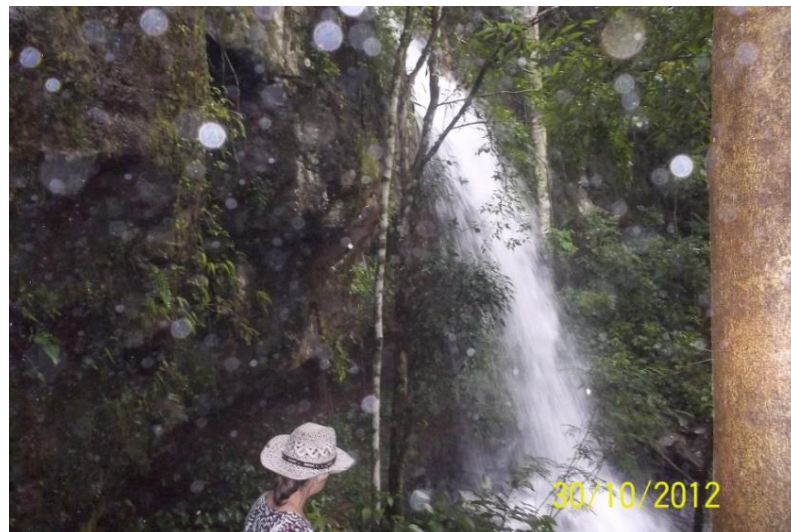
O histórico do município de Tenente Portela segundo dados da AMUCELEIRO, assim se apresenta resumidamente:

O início da exploração das terras do município aconteceu no ano de 1911. Tenente Portela, até 1940 denominou-se Pari, nome de origem indígena, que significa pequena rede de taquara que os índios usavam para pescar. Nesta época viviam aproximadamente 90 famílias, vindas de diversos municípios como: Bento Gonçalves, Guaporé, Ibirubá, Caxias do Sul, Garibaldi, Palmeira das Missões e do Alto Uruguai. Junto às famílias habitavam duas tribos de índios: Kaigangs e Guarani, atualmente moradores do Toldo Indígena do Guarita, sob jurisdição da Fundação Nacional do Índio. Desde 1940, Pari passou a se chamar Miraguay. Em 1942, Miraguay passou a denominar-se Tenente Portela em homenagem ao primeiro Tenente de Engenharia Mário Portela Fagundes, morto em 1925 na Barra do Rio Pardo, como membro da Coluna Prestes. O Tenente Mário Portela, era um jovem corajoso, militar e engenheiro que integrava a Coluna Prestes na Revolução que eclodiu no Rio Grande do Sul em 1924. Em 1944 o então distrito de Três Passos, emancipou-se e Tenente Portela passou a integrar-se a este município, na condição de Distrito Administrativo. Após 10 anos, Tenente Portela emancipa-se de Três Passos. Em 18 de agosto de 1955, pela Lei 2673, assinada pelo Governador do Estado Ildo Meneghetti, o distrito de Tenente Portela passou a município. Sua

instalação ocorreu em 31 de Dezembro de 1955, tomando posse como Prefeito o Senhor Arthur Ambros. (AMUCELEIRO, 2013, s.d.).

Baseados em dados da Federação da Associação dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), da Fundação de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (FEE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Tenente Portela localiza-se a 459 km da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Sua área territorial é 338.083 km², o bioma é mata atlântica, a população segundo dados do IBGE (2010) são de 13.719 habitantes, sendo que destes, 4.872 residem em domicílio rural (34,86%), e 8.847 residem em domicílio urbano (65,14%).

Figura 3 – Foto de cascata existente no Parque da Amizade – Tenente Portela



Fonte: autora, 2013.

A economia de Tenente Portela é baseada na agropecuária de pequeno porte, até 20 hectares, com predominância do binômio soja/trigo, com o incremento da produção leiteira em propriedades com características de mão-de-obra familiar, além de haver algumas iniciativas na integração de suínos.

4.1.3 Três Passos

Também utilizando o site da AMUCELEIRO, pode-se apresentar resumidamente a origem do município:

A construção da sociedade do atual município de Três Passos iniciou-se, efetivamente, a partir da criação da Colônia Militar do Alto Uruguai, em 1879. Este primeiro núcleo habitacional, perdido na imensidão verde da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, fora criado com o objetivo de garantir a predominância do Império brasileiro em terras sempre disputadas com a vizinha nação Argentina. O Noroeste era uma região vasta, rica em madeira, terra fértil para práticas agrícolas e pouco povoada. Última fronteira agrícola do Rio Grande do Sul, para cá acorreram famílias de imigrantes em busca de terras e propriedades, transformando a região com suas lavouras e com seu trabalho. Distante 35 quilômetros da Colônia Militar, no sentido sul, foi construída, em 1882, uma casa de guarda avançada, que tinha como incumbência vigiar a precária Picada Geral, estrada que ligava o Alto Uruguai à cidade de Palmeira das Missões, município mãe da dita colônia. Este local fora escolhido por contar com três córregos de água potável, que serviam a homens e animais, recebendo a todos os viajantes com a generosidade de uma natureza ainda intocada. Inicialmente, o local foi chamado de “pouso dos três passos” e logo começou a atrair os colonos, dadas a sua localização, terra fértil e excelente oferta de água. Durante as três primeiras décadas do século XX, atraiu um número muito grande de imigrantes que buscavam a atividade agrícola, produzindo alimentos e estruturando as suas colônias. Com o crescimento do povoado, chega o momento de transformá-lo em município. Isto ocorreu no contexto da 2ª Guerra Mundial, em 28 de dezembro de 1944, sob o Decreto Lei nº 716, foi criado o 92º município do Rio Grande do Sul, sob o nome de Três Passos. (AMUCELEIRO, 2013, s.d.)

Baseados em dados da Federação da Associação dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), da Fundação de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (FEE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Três Passos localiza-se a 466 km da capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Sua área territorial 268.396 km², com bioma característico de Mata Atlântica, com população de 23.965 habitantes (censo IBGE 2010), sendo que destes 4.911 residem em domicílio rural (20,49%) e 19.054 residem em domicílio urbano (79,51%).

Figura 4 – Jardim Ruckert Thal – Três Passos



Fonte: autora, 2013.

A economia de Três Passos é baseada principalmente na produção agropecuária, com propriedades rurais de pequeno porte, com mão-de-obra familiar, com produção de grãos, produção de leite e com várias ocorrências de produção de suínos em forma de parceria com a integradora. Em seu meio urbano conta com empresas do ramo de vestuário e com empresa de médio porte na área de alimentos, entre outros, o que promove várias oportunidades de emprego à população, explicando de certa maneira a diferença mais acentuada entre a população urbana e rural em comparação aos demais municípios da região.

4.2 MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ENTREVISTADOS QUANTO À CRIAÇÃO DA “ROTA DAS CARROÇAS”

Conforme estabelecido na metodologia, para extrair dos produtores rurais as informações referentes às suas motivações e expectativas em relação ao roteiro turístico proposto no Curso de Formação Integrante do Programa de Turismo Rural, oferecido pelo SENAR, foram entrevistados todos os nove participantes, caracterizados da seguinte forma:

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS

Entrevistado	Iniciais	Gênero	Município	Idade	Escolaridade	Ocupação Atual
1	C. M.	F	Três Passos	60	Superior completo	Professora
2	A. S.	M	Três Passos	65	Ensino Médio Completo	Agricultor
3	M. R.	M	Três Passos	50	Fundamental Incompleto	Artesão
4	F. Z.	M	Três Passos	26	Superior completo	Administrador
5	E. T. E. C.	F	Bom Progresso	39	Superior completo	Funcionário Público
6	M. F. S.	F	Tenente Portela	52	Ensino Médio Completo	Agricultor
7	G. S.	M	Tenente Portela	59	Fundamental Incompleto	Agricultor
8	E. G.	M	Tenente Portela	44	Ensino Médio Completo	Agroindústria
9	B. C. F.	F	Tenente Portela	22	Superior completo	Promotor Vendas

Fonte: a autora, 2013.

De acordo com o Quadro 1, os participantes caracterizam-se pela heterogeneidade de idades e formação, que fica entre 22 e 65 anos de idade, embora a grande maioria dos entrevistados esteja na faixa etária de 44 a 65 anos. Possuem formação escolar que vai desde o ensino fundamental incompleto até o ensino superior completo. A origem de quatro participantes é do município de Três Passos, um do município de Bom Progresso e outros

quatro do município de Tenente Portela. As ocupações atuais dos entrevistados também são diversas, porém cinco deles têm ligação direta com atividade agrícola, sendo como produtor rural ou proprietário de agroindústria ou ambos. Há também um representante da área do ensino, um artesão, um empresário e um servidor público estadual, entretanto todos são residentes das áreas rurais dos municípios.

O Quadro 2 revela que a área das propriedades pesquisadas tem dispersão que vai desde 1,5ha até 100ha, porém oito destas possuem até 23,9ha de área, demonstrando que quase a totalidade é caracterizada como pequenas propriedades de agricultura familiar, exceto a propriedade de Bom Progresso que possui 100 ha.

QUADRO 2 – CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado	Município	Área (ha)	Atividade da Propriedade	Mão-de-obra	Atividade turística
1	Três Passos	1,7	Estrutura com características da cultura gaúcha, utilizada para locação em eventos diversos	Familiar	Sim
2	Três Passos	18	Grãos, piscicultura, turismo, horta, horto medicinal (relógio do corpo humano),...	Familiar	Sim
3	Três Passos	2	Artesanato e topiaria ²	Familiar	Sim
4	Três Passos	1,5	Motel	Contratada	Não
5	Bom Progresso	100	Agricultura, pecuária e educação	Contratada	Sim
6	Tenente Portela	23,9	Pecuária, horticultura e turismo	Familiar	Sim
7	Tenente Portela	14,8	Agropecuária e agroindústria	Familiar	Não
8	Tenente Portela	8,9	Agroindústria, pecuária, grãos	Familiar	Não
9	Tenente Portela	15	Agroindústria e grãos	Familiar	Não

Fonte: a autora, 2013.

As atividades desenvolvidas nestas propriedades estão ligadas diretamente à agropecuária de pequeno porte, algumas já com algum tipo de beneficiamento da matéria-prima (agroindústrias) ou outras atividades que visam a complementação da renda.

Os entrevistados revelaram existir atividade turística em cinco propriedades, entretanto, há três propriedades que priorizam as atividades ligadas ao turismo (propriedades 2, 3 e 6), sendo uma com a exposição de artesanato e topiaria (Propriedade 3), em que o visitante pode passear em um jardim preparado com poda das plantas formando imagens que contam a história da família do artesão, bem como com a oferta de artesanato produzido no local, outra propriedade (2) dedica-se à oferecer ao visitante um contato com a natureza em um passeio através de uma trilha ecológica e, ainda outra, (Propriedade 6) que dedica-se à

² Topiaria: a arte de talhar nos jardins as murtas e outros arbustos dando-lhes diversas configurações

observação da natureza, com visitas à belezas naturais (cachoeiras) e espaço para acampamento.

Segundo os entrevistados, a mão-de-obra utilizada nas propriedades é em sua maioria familiar (sete propriedades), sendo que duas utilizam mão-de-obra contratada. Isto deve ao fato de que uma delas possui grande área de terra a ser cultivada (100 ha) e a outra por ter sua atividade econômica diretamente ligada à área de hospedagem.

De acordo com o Quadro 3, que apresenta sucintamente a opinião dos entrevistados ao motivo de sua participação no Curso de Turismo Rural do SENAR, pode-se observar que sete deles (3 ao 9) possuem motivações referentes a divulgação e incremento da atividade de turismo, demonstrando motivação para a participação no curso inerente ao aumento de renda. Os demais entrevistados (1 e 2) demonstram motivações ligadas a preocupações sociais, como a diminuição do êxodo rural e troca de experiências.

QUADRO 3 – MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVA QUANTO AO PROJETO “ROTA DAS CARROÇAS”

Entrevistado	Motivação para o Curso	Surgimento da idéia	O que acha do projeto	Beneficiários	Porque quer participar do projeto	Atribuição no projeto
1	Evitar o êxodo rural	Necessidade de criar pequenas rotas	Estimula o turismo	Turistas e empreendedores	Gosta da atividade	Coordenadora
2	Troca de experiências	Não soube responder	Busca viabilidade econômica	Sociedade	Divulgação	Não possui
3	Divulgação	Através do curso	Divulgação	Sociedade	Divulgação	Não possui
4	Intuito de construir pousada	Agregar valor às propriedades	Estimula o turismo	O turista e os empreendedores	Boas perspectivas	Atuou na discussão
5	Inserção na rota	Através do curso	Divulgação	Sociedade	Busca de conhecimento	Atuou na discussão
6	Desenvolver a atividade	Interesse de empreendedores	Desenvolvimento econômico	Sociedade	Evitar o êxodo rural	Atuou na discussão
7	Divulgação	Não soube responder	Divulgação	Sociedade	Divulgação e ganho econômico	Atuou na discussão
8	Divulgação	Através do curso	Desenvolvimento econômico	Sociedade	Divulgação e ganho econômico	Atuou na discussão
9	Divulgação	Interesse de empreendedores	Desenvolvimento econômico	Sociedade	Ganho econômico	Não possui

Fonte: a autora, 2013.

Quando perguntados sobre como surgiu a idéia do Projeto Rota das Carroças no curso, dois entrevistados não souberam responder e outros dois foram vagos em dizer que foi “através do curso”. Os demais entrevistados apontaram para a necessidade de desenvolver pequenas rotas e agregar valor às propriedades, bem como disseram que surgiu por interesse dos empreendedores. A resposta ao questionamento em geral foi vaga, mas se cruzar às respostas do questionamento seguinte, sobre o que acha do projeto, percebe-se que os entrevistados possuem a visão de que a Rota das Carroças trará divulgação e desenvolvimento econômico através do turismo rural, apontando que os maiores beneficiários do projeto será a sociedade. Apenas dois entrevistados afirmaram que os beneficiários do projeto serão eles próprios (empreendedores), além disso, estes dois entrevistados já desenvolvem a atividade turística. Isto torna este resultado curioso, pois, os empreendedores que objetivam o desenvolvimento econômico são os mesmos que apontam a sociedade como maior beneficiária.

Outro ponto relevante, ainda do Quadro 3, é com relação às responsabilidades e atribuições dos participantes da elaboração e execução do projeto. Identificaram-se cinco entrevistados que participaram das discussões referentes à elaboração da proposta de criação da Rota das Carroças e uma pessoa como coordenadora, tendo uma participação ativa no encaminhamento do projeto. Entretanto, três pessoas não conseguiram se identificar como responsáveis pela proposta, porém incorporaram a ideia e pretendem participar do projeto. Isto demonstra que é necessário agir sobre o engajamento dos empreendedores e distribuição de responsabilidades, no intuito de criar coesão ao grupo.

Referente aos planos com o turismo rural, o Quadro 4 revela as motivações e expectativas dos entrevistados quanto à atividade a ser desenvolvida especificamente em sua propriedade. Quando o questionamento permeou os interesses que os participantes possuem quanto à implantação da atividade turística sem seus empreendimentos o maior número, quatro ocorrências tiveram a ver com a possibilidade de crescimento econômico e financeiro e dois entrevistados tiveram suas respostas voltadas ao uso da rota como forma de divulgação de suas atividades. Isto corrobora com as respostas da motivação para participar do curso do SENAR, ou seja, motivações na maioria ligadas ao incremento da renda das propriedades. Por outro lado, três entrevistados tiveram suas respostas relacionadas com questões sociais, como a preocupação da educação ambiental e formação cultural de crianças e jovens para a manutenção da cultura local.

QUADRO 4 – PLANOS PARA O TURISMO RURAL NA PROPRIEDADE

Entrevistado	Interesse	Atrativos da Propriedade	Atividades Pretendidas	No que investir	Necessidade de crédito	Contratação funcionários
1	Formação de crianças e jovens	Demonstrações da cultura gaúcha (música, literatura, dança, gastronomia).	Museu, biblioteca e espaço para atividades culturais	Paisagismo e infra-estrutura	Recursos próprios	Eventual
2	Educação Ambiental	Trilha e pesque-pague	Trilha, passeio de carroça, visualizar a natureza.	Restaurante e museu	Recursos próprios	Eventual
3	Crescimento profissional e econômico	Artesanato	Arte, história e cultura	Museu, cantina, biblioteca	Sim	Eventual
4	Entrar na atividade turismo	Localização	Hospedagem e gastronomia	Paisagismo e infra-estrutura	Sim	Sim
5	Turismo pedagógico	Atividades desenvolvidas na propriedade.	Interação e conhecimento	Infraestrutura	Recursos próprios	Sim
6	Divulgação e construir agroindústria	Belezas naturais	Gastronomia e passeios	Paisagismo e infra-estrutura	Sim	Não
7	Crescimento profissional e econômico	Atividades desenvolvidas na propriedade.	Interação e conhecimento	Paisagismo e infra-estrutura	Sim	Sim
8	Crescimento profissional e econômico	Gastronomia, produtos naturais.	Degustação e visitas às áreas da propriedade.	Paisagismo e infra-estrutura	Sim	Sim
9	Divulgação	Atividades desenvolvidas na propriedade.	Degustação e histórico familiar.	Paisagismo e infra-estrutura	Sim	Não

Fonte: a autora, 2013.

Quanto aos atrativos que podem ser ofertados aos turistas as respostas foram heterogêneas, pois evidenciaram o que atualmente cada um dos empreendimentos possui e trabalha. Os atrativos vão desde a visualização de belezas naturais, demonstrações da cultura gaúcha e visualização das atividades agropecuárias e/ou agroindustriais desenvolvidas nas propriedades.

Com relação às atividades que pretendem implantar nas propriedades com a criação da Rota das Carroças, há uma diversidade de potencialidades que os entrevistados apresentaram como possibilidade de explorar em se tratando em turismo, demonstrando uma certa facilidade na roteirização da rota, face a diversidade de atrativos, a atividade mais comum, embora presente somente em quatro das nove entrevistas realizadas, é a exploração gastronômica (entrevistados 4, 6, 8 e 9), sendo esta a atividade que poderia requerer um pouco mais de atenção na hora da roteirização das visitas, necessitando de uma melhor organização no espaço-tempo.

O investimento necessário para a implantação das atividades de turismo rural mais recorrente nas respostas foi em paisagismo e infraestrutura (seis propriedades), necessitando, para tanto, capital externo (financiamento) para sua concretização. Além disso, grande parte, sete entrevistados, evidenciou a necessidade na contratação de mão-de-obra para o desempenho de suas atividades. Estes resultados demonstram que os empreendedores pretendem investir no turismo rural, endividando-se, o que pode estar demonstrando que o grau de interesse e expectativa de retorno na atividade turística é alto.

No que tange à identificação de estrutura pública de apoio às iniciativas voltadas ao turismo, somente os entrevistados do município de Tenente Portela conseguiram identificar a Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal como agente público que fomenta e incentiva ações voltadas ao turismo, conforme o Quadro 5. Os entrevistados dos municípios de Três Passos e Bom Progresso não identificaram estrutura pública que amparasse empreendimentos e/ou propostas de turismo locais.

QUADRO 5 – ATUAÇÃO DO MUNICÍPIO NO APOIO AO TURISMO RURAL

Entrevistado	Instituição Municipal	Outras instituições	Satisfação com o trabalho	Poderia ser realizado pelo município	Envolvimento do município no projeto	Apoio do município no projeto	Apoio do município às propriedades
1	Muito incerto	Não existe	Insatisfeito	Criar estrutura pública responsável	Não há	Priorizar o projeto e fazer divulgação	Divulgação e paisagismo
2	Não	Não existe	Insatisfeito	Levantamento turístico, disponibilizar biólogo para identificar plantas	Não há	Placas de identificação, capacitar os empreendedores, investir em vias de transporte	Estradas
3	Não	Não existe	Insatisfeito	Criar estrutura pública responsável	Não há	Priorizar o projeto e fazer divulgação	Projetos e financiamentos estruturais
4	Não	UFRGS	Insatisfeito	Apoio técnico	Não há	Capacitação, investir em vias de transporte	Nivelar terreno
5	Deficitária	Não existe	Insatisfeito	Apoio técnico	Não há	Não soube responder	Divulgação
6	Secretaria de Turismo, Ind. E Comércio	Não existe	Satisfeito	Criar rota interna no município de Tenente Portela	Secretaria de Turismo	Envolver mais secretarias e investir na divulgação.	Estradas e divulgação
7	Secretaria de Turismo, Ind. E Comércio	Não existe	Satisfeito	Não soube responder	Não há	Parcerias com os produtores e investimentos financeiros.	Estradas.
8	Secretaria de Turismo, Ind. E Comércio	Não existe	Satisfeito	Divulgação, placas e folders	Secretaria de Turismo	Disponibilizar mais recursos humanos e financeiros, e investir na divulgação.	Placas, identificação e implantação de pomares.
9	Secretaria de Turismo, Ind. E Comércio	SEBRAE - Santa Rosa	Satisfeito	Educação infantil (professores + agricultura + turismo)	Secretaria de Turismo	Investir em vias de transporte	Estradas e logística.

Fonte: a autora, 2013.

Além disso, a maioria dos entrevistados não identificou nenhuma instituição de fora do município que incentive ações na área. Houve uma resposta, do município de Três Passos identificando a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e outra, do município de Tenente Portela, identificando o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) como instituições apoiadoras do turismo.

Quanto à satisfação do serviço público oferecido no apoio ao turismo rural, as respostas oriundas do município de Tenente Portela demonstraram satisfação e as oriundas dos municípios de Bom Progresso e Três Passos demonstraram insatisfação com o serviço público atual. Os entrevistados oriundos dos municípios que não identificaram órgão responsável pelo turismo (cinco pessoas), afirmaram que a Prefeitura deveria criar estrutura pública específica ou prestar apoio técnico em geral. Os entrevistados oriundos de Tenente Portela foram divergentes em suas respostas, sugerindo que a Prefeitura poderia melhorar seu trabalho no sentido de criar rota turística municipal, criar material de divulgação ou criar programa de educação infantil (aliando professores, turismo e agricultura), sendo que um entrevistado não soube responder.

Sobre o envolvimento da administração municipal no projeto da Rota das Carroças, os entrevistados de Três Passos e Bom Progresso afirmaram não existir. Por sua vez, os entrevistados de Tenente Portela se dividiram nas opiniões, pois três deles disseram haver envolvimento da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio e outro disse não haver envolvimento do município. De acordo com os entrevistados, cujas respostas foram variadas, este envolvimento deveria abranger a divulgação, capacitação, infraestrutura de transporte, articulação política, parcerias para investimentos financeiros e recursos humanos.

As maiores demandas dos entrevistados em relação aos serviços públicos para benefício de suas propriedades vêm no sentido de promover a divulgação dos atrativos existentes, sendo que cinco proprietários possuem esta opinião. Mas foram apresentadas também demandas na área de investimentos em vias públicas (estradas) e criação das estruturas públicas, como apresentado anteriormente.

4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO RURAL NOS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES

Conforme estabelecido na metodologia, para averiguar a existência de políticas públicas municipais para o turismo rural foi elaborado em questionário direcionado aos representantes municipais, gerando, portanto, três entrevistas. Quando das entrevistas feitas

aos órgãos públicos municipais envolvidos no projeto, nos três municípios foram entrevistados os responsáveis pela Secretaria Municipal que cuida do turismo – Secretário Municipal. De acordo com o Quadro 6, embora não sejam identificadas pelos produtores rurais, os três municípios possuem Secretarias Municipais responsáveis pelo turismo e que atualmente participam de alguma maneira da área em seus municípios e também na região. A existência da pasta do turismo no município e seu não reconhecimento por parte dos produtores entrevistados indicam que as Secretarias de Bom Progresso e Três Passos podem não ter criado vínculo suficiente com a comunidade, sendo necessárias ações que visem aproximar o poder público dos cidadãos.

QUADRO 6 – CARACTERIZAÇÃO DOS REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO DOS MUNICÍPIOS

Entrevistado	Iniciais	Órgão	Idade	Município	Escolaridade	Ocupação
10	M. P. S.	Secretaria de Turismo, Cultura e Desporto	53	Bom Progresso	Superior completo	Secretário Municipal
11	M. A. A.	Secretaria de Planejamento, Indústria, Comércio e Turismo	51	Três Passos	Superior completo	Secretário Municipal
12	N. D. C.	Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo	32	Tenente Portela	Ensino Médio	Secretário Municipal

Fonte: a autora, 2013.

No primeiro questionamento foi perguntado se existe, atualmente, algum projeto municipal voltado ao turismo local. O único que apresentou resposta positiva foi o de Tenente Portela, os demais disseram inexistir, na atualidade, algum projeto forma e oficial de apoio ao turismo. Isto corrobora com o possível indicativo de que a administração pública não está sensível aos anseios da comunidade. No Quadro 7, é possível verificar em detalhes a atuação das pastas de turismo.

QUADRO 7 – APOIO AO TURISMO RURAL E AO PROJETO ROTA DAS CARROÇAS

Entrevistado	Outra instituição	Programa de turismo	Satisfação com o trabalho	O que deveria melhorar	Atuação no Projeto	Para executar o Projeto é necessário...	Apoio necessário
10	Não	Não existe	Sim	Mais recursos financeiros	Não	Conhecer o projeto	Incentivar a participação.
11	Rota do Yucumã	Não existe	Não	Divulgação e qualificação	Não	Conhecer o projeto	Assessoria técnica e financiamento
12	Rota do Yucumã e SEBRAE	Existe	Sim	Inserção da iniciativa privada	Sim	Infraestrutura e transporte	Formalização das empresas

Fonte: a autora, 2013.

O próximo questionamento foi feito no sentido verificar se o responsável pela pasta turismo no município conhece o Projeto “Rota das Carroças”. Os secretários de Bom

Progresso e de Três Passos afirmaram não ter tido acesso a nenhuma informação do projeto, de forma oficial. Somente o representante de Tenente Portela afirmou já ter participado da discussão do mesmo. Como consequência, quando houve o questionamento de como a Prefeitura poderia contribuir no projeto, os secretários municipais de Bom Progresso e Três Passos, afirmaram que, primeiramente, precisariam conhecer o projeto. Os mesmos entrevistados também afirmaram a necessidade da criação de um Conselho Municipal de Turismo e a criação de parcerias com instituições de ensino superior para ajudar no projeto. O secretário municipal do município de Tenente Portela expressou a necessidade de fazer investimentos em infraestrutura e transporte.

A contribuição dada pelo representante da pasta de Turismo em Bom Progresso quanto a satisfação com o trabalho parece contraditória, mas segundo o próprio entrevistado embora não exista nenhum projeto oficial voltado ao turismo no município ele se sente satisfeito pois houve a criação de uma pasta para este fim, que segundo o entrevistado ele já considera um avanço e pode representar melhorias para o município nesta área.

Dois dos entrevistados citaram a Rota do Yucumã como uma entidade de apoio ao turismo rural, muito embora a Rota não seja oficialmente uma entidade e sim um consórcio turístico do qual participam 33 municípios do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, possuindo diversas ações na região promovendo grande divulgação, principalmente do Salto do Yucumã, para todo o Estado do Rio Grande do Sul e para o resto do país.

5 CONCLUSÕES

A motivação existente por parte dos produtores de Tenente Portela entrevistados está diretamente ligado ao trabalho que já está sendo realizado pelo poder público municipal. Os entrevistados deste município demonstram, em sua totalidade, vontade de “fazer acontecer”, já os de Bom Progresso e Três Passos, além de demonstrar insatisfação com o poder público em sua atuação nesta área, irão participar do projeto, na ideia do “vamos ver no que vai dar”. No entanto, percebe-se que os participantes, em sua grande maioria, veem no projeto uma oportunidade de obter divulgação das atividades já existentes em suas propriedades, podendo obter ganhos econômicos e havendo a possibilidade de ampliar sua atividade. Esta interação também possibilita uma troca de experiências que pode colaborar para uma maior assertividade nas ações futuras, promovendo melhores condições às atividades já existentes e evitando, por consequência, uma eventual saída da atividade agropecuária.

Nas visitas efetuadas e nos relatos obtidos nas entrevistas identificam-se grandes potenciais turísticos a serem explorados, havendo grande variedade de atrativos que podem ser disponibilizados aos visitantes; atrativos estes que podem satisfazer diferentes interesses, da visita às belezas naturais locais até a participação de manifestações artísticas e culturais, passando pela gastronomia, visita a museus, participação de atividades ligadas ao meio rural, aquisição de conhecimento, agroindústrias, entre outros... Os segmentos turísticos que podem ser ofertados na rota são o do Rural, Cultural e o de Ecoturismo, havendo, ainda a possibilidade poder oferecer atrativos na área de negócios e eventos principalmente pela estrutura física existente em empreendedores envolvidos no projeto.

As características econômico-sociais atualmente apresentadas por grande parte das propriedades rurais dos municípios envolvidos (Bom Progresso, Tenente Portela e Três Passos) é de fragilidade estrutural e econômica no longo prazo, o que promove uma busca constante de novas alternativas para potencializar o uso dos recursos disponíveis na propriedade, a fim de obter melhores ganhos.

A oferta de novas oportunidades a estas pessoas, principalmente através do poder público, desperta nos participantes uma nova visão de sua atual atividade, fazendo-o encontrar novas alternativas para melhorar as atividades que já vem desempenhando ou visualizando novas oportunidades até o momento não exploradas. Isto, de certa forma, explica a variedade de atrativos que podem ser explorados na visão dos entrevistados; esta motivação, acredito, é uma grande oportunidade de desenvolvimento endógeno para a comunidade.

Na percepção dos entrevistados, o município de Tenente Portela tem uma boa atuação do poder público na área do turismo, dizem estar satisfeitos, porém demandam, constantemente, melhorias nos serviços oferecidos; já os entrevistados dos municípios de Bom Progresso e Três Passos, não conseguem identificar, atualmente, ações do poder público nesta área. Esta percepção dos entrevistados provém do fato que somente o município de Tenente Portela possui de forma clara e oficial projetos de apoio à Rota das Carroças e a outras propostas voltadas ao turismo. Mas é notável o interesse nos demais municípios (Bom Progresso e Três Passos) em fomentar estas iniciativas, porém a organização e estrutura montada atualmente existentes nestes dois municípios não oferece de maneira pontual e objetiva apoio às propostas de empreendimento voltados ao turismo local. É notório o interesse dos responsáveis pela pasta de turismo, destes dois municípios, em organizar e colaborar com o projeto, sendo apresentadas, por estes, como alternativas a isto a criação de Conselhos Municipais, parcerias com outras organizações e investimentos públicos em turismo.

A nova percepção que cursos de formação promovem em seus participantes (nova visão da atividade, visão de novas oportunidades de negócio, despertar da motivação do querer que aconteça, entre outros) é uma excelente oportunidade que o poder público deve constantemente fomentar e explorar na comunidade, pois proporciona uma maior interação das instituições públicas locais com os cidadãos lá residentes, se apresentando como uma oportunidade, em muitos casos menos onerosa, de promover desenvolvimento à localidade, de uma maneira economicamente viável e com a participação da comunidade.

O Projeto “Rota das Carroças” tem grandes potencialidades a serem exploradas, com excelentes oportunidades de se concretizar; porém uma melhor organização de seus idealizadores se faz necessário, que vai desde a formalização deste grupo através de uma associação ou cooperativa com diretoria oficialmente caracterizada, com objetivos claros e com a determinação de responsabilidades de seus membros, para que as ações tenham uma melhor aceitabilidade e credibilidade perante a sociedade. Torna-se imprescindível a participação do poder público no projeto, pois ele disponibiliza em sua estrutura as condições necessárias ao fomento da atividade, tanto no caráter estrutural (obras públicas, oportunização de cursos de formação, assistência técnica, etc...) como também como um ator que pode promover um maior envolvimento da comunidade. Há, contudo, uma barreira que o próprio poder público apresenta a perenidade do projeto, que é a continuidade no incentivo e atuação no decorrer dos anos, principalmente na possibilidade na mudança no corpo administrativo político dos municípios, situações estas constantemente visualizadas em diversos projetos já

implantados nas diferentes esferas do Estado, que apesar de terem características interessantes à comunidade, não tiveram sua continuidade em função das diferenças de visão política dos novos eleitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joaquim Anecio. **Pesquisa em Extensão Rural um Manual de Metodologia**. Brasília: Associação Brasileira Pe Educação Agrícola Superior Ministério Da Educação - Secretaria Geral, 1989. 187 p. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=18048>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

_____ ; SOUZA, Marcelino (orgs). **Turismo Rural**. Patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria: FACOS – UFSM, 2006. 255p.

AMUCELEIRO. **Histórico dos Municípios**. Disponível em <http://www.amuceleiro.com.br>, acesso em mai.jun./2013.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002. 278p.

DAL SOGLIO, Fábio; KUBO, Rumi Regina. **Agricultura e Sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 150p.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Dados dos municípios da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em <http://ww2.famurs.com.br>, acesso em jun./2013.

FRÖHLICH, Egon Roque e DORNELES, Simone Bochi. **Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011, 56 p.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Dados Econômicos e Sociais de municípios do Estado**. Disponível em <http://www.fee.tche.br>, acesso em jun./2013.

GHELEN, Heloisa Helena Leal Barreto; LOPES, Fatima Marlise Marroni Rosa. **Documentário Tenente Portela, História, Cultura, Economia, Administração**. Frederico Westphalen: s.n., 1988, p.39

GRAFFITTI, Luis Gustavo. **Três Passos: Imigração e Colonização**. Ijuí: s.n., 2004. 184p.

GRUPO GESTOR DE TURISMO RURAL. **Plano Gestor de Turismo Rural para o Estado do Rio Grande do Sul 2011/2014**. Disponível em <http://turismodelavras.blogspot.com.br/2011/07/turismo-rural.html>, acesso agosto/2012, abr.mai./2013.

HENS, A P. **Políticas de turismo no Brasil**. Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Turismo e artesanato**. Disponível em <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/div/2294039>.

PEREIRA, Josei Fernandes. Cooperativismo de Crédito na Região Noroeste do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. Artigo publicado dentro do Programa de Pós-graduação da UPF. Revista Semina V9, n1, 2010. Publicação 1º Semestre de 2011.

PIRES, José Antônio Simões; SPRICIGO, Gisele. **O Conceito da Pluriatividade na Agricultura Familiar**. São Leopoldo, UNISINOS, s.d.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS. **Parque Florestal Estadual do Turvo**. Disponível em <http://www.derrubadas-rs.com.br/turvo.htm>, acesso em jun./2013.

RUSCHEL, Renato Roque (org.). **Tenente Portela 1955 – 1980**. Publicação em Homenagem ao Jubileu de Prata da Emancipação Político-Administrativa do Município. Tenente Portela: s.n. 1980. 90p.

SCHNEIDER, Sergio. **A Pluriatividade no Meio Rural Brasileiro: características e perspectivas para investigação**. In.: GRAMMONT, Hubert Carton de; MARINEZ VALLE, Luciano. *La pluriactividad em el campo latinoamericano*. 1 ed. Equador: Flaesco, 2009.

SECRETARIA ESTADUAL DO TURISMO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Rota do Yucumã**. Disponível em <http://www.setur.rs.gov.br>, acesso em jun./2013.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Roteiros, Trilhas e Caminhadas Ecológicas**. Curitiba: SENAR-PR, 2003, 83p.

SILVA, Graziano José da; et al. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. (Org.) ALMEIDA, J.A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

_____. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2002. 151 p.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane. **Turismo Rural**. Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. DERAD025 – Turismo Rural, Manual Didático – Capítulo 4. Porto Alegre: UFRGS, s.d.

SOUZA, Silvana de Rocio de; BAHL, Miguel. **A Conservação do Patrimônio Histórico Cultural e os Profissionais do Turismo: Uma Relação Possível**. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, vol. 1, n.2, pl. 26-35, 2011.

TURISMO, Ministério do. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

TURISMO, Ministério do. **Turismo Rural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

UNIDASA, Comissão Mundial Para O Ambiente e Desenvolvimento da Assembleia Geral Das Nações. **Nosso futuro comum**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. 226 p.

VEIGA, J.E. **Desenvolvimento rural: o Brasil precisa de um projeto**. Texto para CONTAG, 1998. 55p.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis, 1996. 78p.

APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES DO CURSO DO SENAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER

ENTREVISTA n° ____

“Rota das Carroças”: análise da criação de um circuito de turismo rural na Região Turística Yucumã, Rio Grande do Sul.

Entrevistados: Participantes do Curso “Formação Integrante do Programa de Turismo Rural”

Sobre o entrevistado:

1	Nome:
2	Idade:
3	Naturalidade:
4	Escolaridade:
5	Ocupação atual:

Sobre a propriedade:

6	Qual o tamanho da propriedade (hectares)?
7	Que tipos de atividades são desenvolvidas na propriedade?
8	Quem trabalha na propriedade? Possui trabalhadores assalariados? Quantos?
9	O senhor (a) já desenvolve algum tipo de atividade turística na propriedade? Quais?

Sobre a criação da “Rota das Carroças”

10	O senhor (a) poderia dizer o que lhe motivou a freqüentar o Curso “Formação Integrante do Programa de Turismo Rural”?
11	Como surgiu a ideia do projeto Rota das Carroças? Por que essa ideia surgiu?
12	O senhor (a) acha que este projeto é importante? Por que?
13	Quem vai ser o maior beneficiado(s) da criação da Rota das Carroças?
14	O que motivou o senhor (a) a participar do projeto Rota das Carroças?
15	O senhor (a) possui alguma responsabilidade (atribuição) no projeto? Qual?

Sobre os planos com turismo rural:

16	Qual seu maior interesse em trabalhar com o turismo rural em sua propriedade?
17	O que o senhor (a) acha interessante ou atrativo em sua propriedade e que pretende apresentar aos visitantes?
18	Quais são as atividades que o senhor (a) pretende oferecer aos visitantes em sua propriedade?

19	Pretende investir em sua propriedade (por exemplo: reformas, construções, paisagismo)? No que o senhor (a) pretende investir?
20	Haverá a necessidade de utilizar serviços de crédito financeiro? Qual linha de crédito o senhor (a) pretende acessar?
21	O senhor (a) julga necessário contratar funcionários? Quantos? Para quais atividades?

Sobre o apoio das políticas públicas municipais no turismo rural:

22	A Prefeitura de seu município possui Secretaria de Turismo ou algum departamento ou pessoa que seja responsável pelo turismo no município? Qual ou quem?
23	Além da Prefeitura, existe alguma instituição que trabalhe com o planejamento do turismo em seu município? Qual?
24	O senhor (a) está satisfeito (a) com este trabalho? Por que?
25	O que o senhor (a) acha que deveria ser feito a mais?
26	Existe alguém da Prefeitura ou de algum outro órgão do município envolvido no projeto “Rota das Carroças”?
27	Para implantar a “Rota das Carroças”, qual seria a atribuição da Prefeitura, em sua opinião? O que ela deveria fazer para o projeto “sair do papel”?
28	Em específico para sua propriedade, para que o senhor participe da “Rota das Carroças” no que o senhor (a) julga necessário que o município lhe ajude? Por que?

Anote aqui as perguntas e respostas adicionais, que julgou relevante durante a entrevista: -

APÊNDICE II
QUESTIONÁRIO PARA REPRESENTANTES DOS MUNICÍPIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER

ENTREVISTA n° ____

“Rota das Carroças”: análise da criação de um circuito de turismo rural na Região Turística Yucumã, Rio Grande do Sul.

Sobre o entrevistado:

1	Nome:
2	Idade:
3	Naturalidade:
4	Escolaridade:
5	Ocupação atual:
6	Instituição:

Sobre o apoio das políticas públicas municipais no turismo rural

7	A Prefeitura possui Secretaria de Turismo ou algum departamento ou pessoa que seja responsável pelo turismo no município? Qual ou quem?
8	Além da Prefeitura, existe alguma instituição que trabalhe com o planejamento do turismo em seu município? Qual?
9	O município possui algum programa ou projeto de turismo rural? Quem coordena?
10	O senhor (a) está satisfeito (a) com este trabalho? Por que?
11	O que o senhor (a) acha que deveria ser feito a mais?
12	Existe alguém da Prefeitura ou de algum outro órgão do município envolvido no projeto “Rota das Carroças”?
13	Para implantar a “Rota das Carroças”, qual seria a atribuição da Prefeitura, em sua opinião? O que ela deveria fazer para o projeto “sair do papel”?
14	Para que um produtor rural participe da “Rota das Carroças” no que o senhor (a) julga necessário que o município ajude? Quais são os apoios disponíveis? Por que?

Anote aqui as perguntas e respostas adicionais, que julgou relevante durante a entrevista:

ANEXO I
ETEC – BOM PROGRESSO



Fonte: www.googlemaps.com.br



Fonte: Autora

ANEXO II

TRILHA ESSÊNCIA DA TERRA – TRÊS PASSOS



Fonte: www.googlemaps.com.br



Fonte: Autora



Fonte: Abilio Steiner

ANEXO III
JARDIM RÜCKERT - TAHL – TRÊS PASSOS



Fonte: www.googlemaps.com.br



Fonte: Autora

ANEXO IV

POUSADA FERNANDO BITENCOURT ZUCHETTO – TRÊS PASSOS



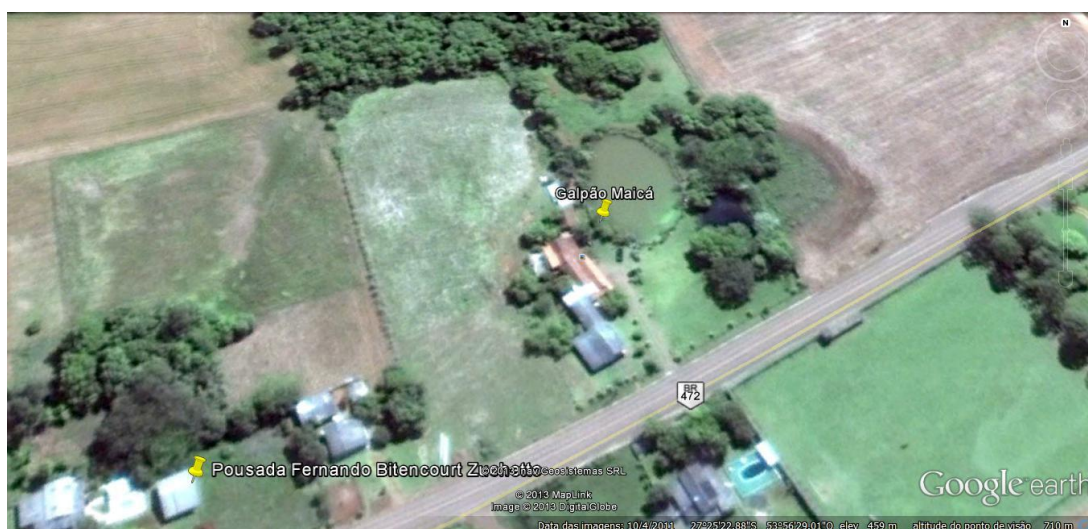
Fonte: www.googlemaps.com.br



Fonte: Autora

ANEXO V

GALPÃO MAICÁ – TRÊS PASSOS



Fonte: www.googlemaps.com.br



Fonte: Autora

ANEXO VI
AGROINDÚSTRIA FAMILIAR GUERRA – TENENTE PORTELA



Fonte: www.googlemaps.com.br



Fonte: Elcides Guerra



Fonte: Elcides Guerra

ANEXO VII
AGROINDÚSTRIA FAMILIAR FRANCESCHI – TENENTE PORTELA



Fonte: www.googlemaps.com.br



Fonte: Autora



Fonte: Bruna Franceschi

ANEXO VIII

PARQUE DA AMIZADE – TENENTE PORTELA



Fonte: www.googlemaps.com.br



Fonte: Autora

ANEXO IX
AGROINDÚSTRIA FAMILIAR SCHEPP – TENENTE PORTELA



Fonte: www.googlemaps.com.br



Fonte: Gastão Schepp